

## INFÂNCIA NO MAR SALVADOR

Maria do Socorro Braga Reis<sup>1</sup>

Nascer na praia, Ser praiano. Água nos banha da hora do nascimento, em bacias reluzentes que dependendo da hora do parir pode ser banhada pelo sol ou pela lua. Criança na praia é canalha<sup>2</sup>. Os chamados têm que ser ouvidos, pois do contrário seremos marcados por um cipó na certa. Desde pequenos aprendemos a arte de viver em partilha, sobretudo, da alegria. É a fórmula para não entristecer com a vida dura que não escolhe gênero, faixa-etária, cor da pele. Na praia, criança que é criança tem que trabalhar, estudar e, sempre ao final do dia, brincar. Neste ciclo, quando percebemos já somos homens e mulheres prontos para seguir a vida.

O destino da criança praiana é, portanto, o trabalho. Não temos tempo de viver a infância, mas mesmo assim ela é misturada aos sabores de ter o mar tão próximo, e ter que mergulhar nele na mais tenra idade. Se a mãe for o arrimo da família, dessa sorte passo eu, não tem como frequentar escola no horário certo. Porque na praia quem diz a hora é ela, a Maré. Quando com o corpo, mesmo cansado, chega das atribuições de ser menino, só se pensa em ir jogar bola na arena que a maré traçou. Na praia, esse é o fenômeno e é ela quem comanda o tempo: a Maré, senhora de nossos destinos. Quando temos a sorte de ter pai, ainda podemos ficar na espera no porto pelo nosso sustento.

Enfim, tudo que queremos podemos encontrar no Mar Salvador. As brincadeiras no território praiano estão em nossas imaginações, ou nas memórias de nossos avós. Ouvi-los falar dos encantados nos assusta um pouco, mas aos poucos aprendemos a lidar com a imposição de ser menino-homem ou menina-mulher. Tudo que encontramos pode ser motivo para alegrar o dia, lembrando que ainda somos crianças, ou melhor canalha. Uma roda de carro vira meio de transporte na areia límpida que ao meio dia ninguém consegue andar, apenas correr. A quentura é um jeito de dizer que é hora de ficar em casa.

Ir para escola significa que não precisamos ajudar nossos pais na tarefa de ir buscar o sustento e na escola também aproveitamos para brincar. Se vamos pescar, também brincamos, viramos atletas na borda do casco. Tudo que fazemos vira informação para os adultos entenderem que somos crianças e reivindicamos o direito de o ser. A vida às vezes nos tira

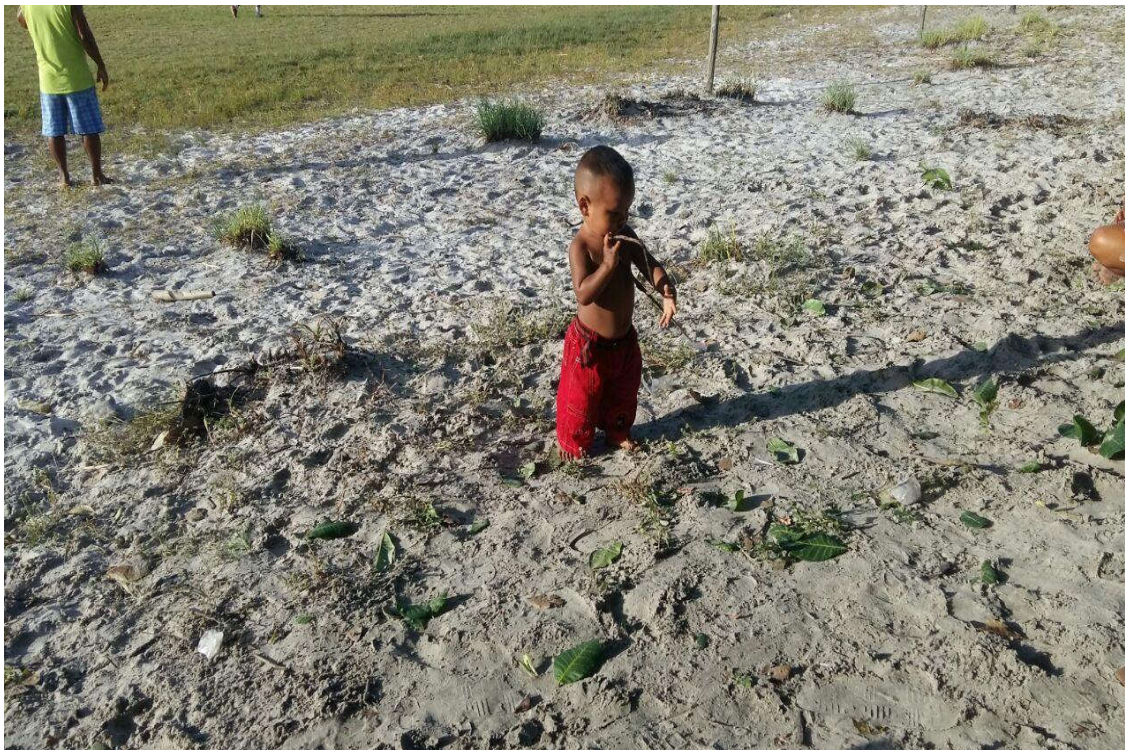
---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia / UFPA. msocorrobraga@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Denominação usada para chamar criança na praia.

esse direito precocemente mas na luta diária mostramos as mensagens de que queremos viver intensamente essa fase tão importante para se fazer homem ou mulher.

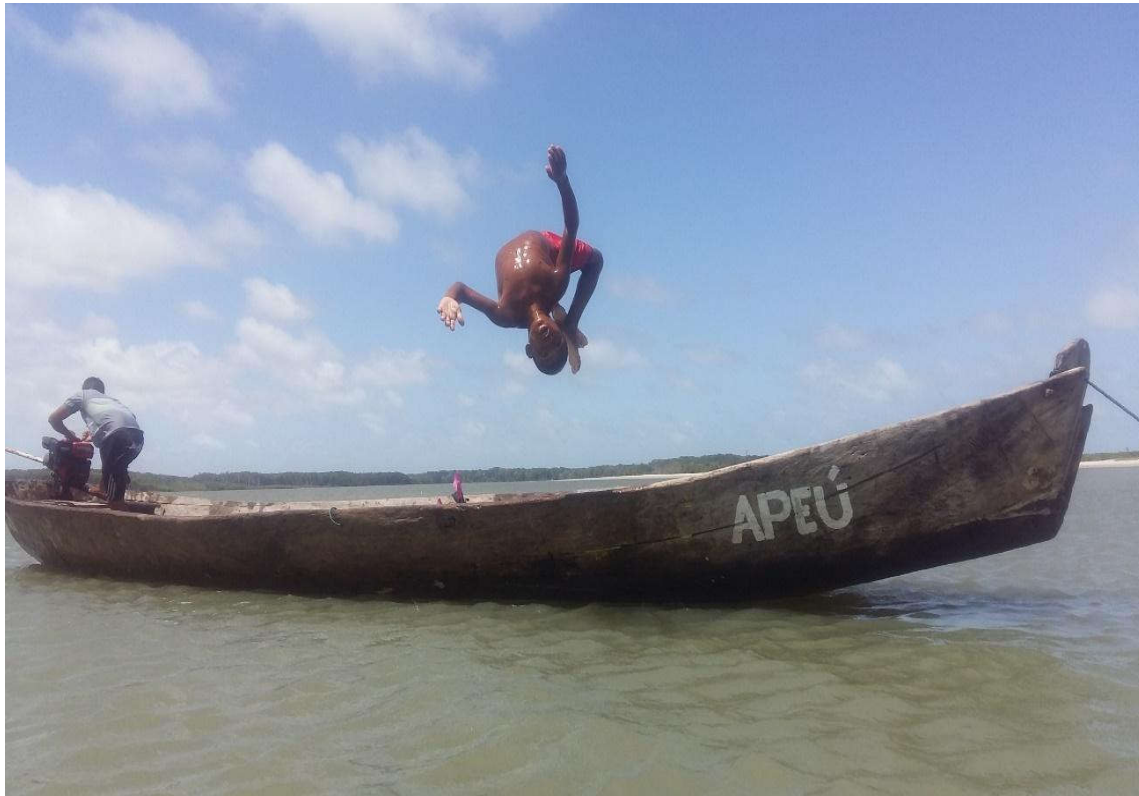
Sim, a infância no mar salvador é vivida pela metade, alguns só passam por ela com um olhar triste da perda. Passamos, muitas vezes vestindo roupas de alguém que nunca veremos, que não é do mesmo tamanho, as que sobram para mim já chegam desbotadas assim como a minha infância que não posso viver. O lamento não faz bem, somos crianças e criança tem a inocência, embora muitas vezes ceifada pela dureza de nascer/viver no Mar Salvador.



















Recebido em: 20 de junho de 2018  
Aprovado em 22 de agosto de 2018